



Salmos 111-112: os dois salmos gêmeos, acrósticos alfabéticos, à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica

Psalms 111-112: The two twins psalms, alphabetic acrostics, in the light of the Semitic Biblical Rhetorical Analysis

WALDECIR GONZAGA^a

DOALDO FERREIRA BELEM ^b

ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS^c

Resumo

Os Sl 111-112 se assemelham tanto que até parecem “dois irmãos gêmeos”. Eles são realmente os únicos acrósticos alfabéticos bíblicos onde os 22 membros começam com cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico, chamados de *acrósticos alfabéticos*. Ao analisá-los à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, o que se pretende é ver como ambos se assemelham nos termos, temas e teologia. Se cada membro dos Sl 111-112 pode e deve ser analisado em si mesmo, não é possível separá-los. Os estudiosos os analisam dentro do mesmo estudo, inicialmente separando, e depois olhando um e outro, lado a lado, como temos aqui em nosso estudo. A respeito destes dois salmos acrósticos, podemos afirmar que são uma verdadeira obra de arte, tecida pelas mãos e finas penas de um sensível artista da Palavra de Deus. Só o Espírito de Deus para conduzir a fragilidade humana diante de superlativa beleza de uma construção literária tão rica e tão intrincada entre si, a tal ponto que se completam e se complementam, a partir da colaboração que cada um oferece ao outro e ao inteiro Saltério. Enquanto o Sl 111 é teológico, com YHWH dominando o cenário, o Sl 112 é antropológico, com o homem feliz e bom dominando o cenário. O que se aplica a Deus, no Sl 111, aplica-se ao homem no Sl 112. Uma linda teia é tecida e construída para ser lida em conjunto, como nos propomos aqui neste artigo.

Palavras-chave: Salmo. Acróstico. Alfabético. Gêmeos. Análise Retórica Bíblica Semítica.

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutor em Teologia Bíblica, e-mail: waldecir@hotmail.com

^b Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), RJ, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: doaldofb@uol.com.br

^c Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), RJ, Brasil. Mestre em Teologia, e-mail: antonioseminaristabol@gmail.com

Abstract

Ps 111-112 resemble so much that they even appear “twin brothers”. In fact, they are the only biblical alphabetic acrostics where the 22 members begin with each of the 22 letters of the Hebrew alphabet, called acrostic alphabetic. In analyzing them in the light of the Semitic Biblical Rhetorical Analysis, what is intended is to see how both resemble them in terms, themes and theology. If each member of Ps 111-112 can, and should be analyzed, it is not possible to separate them. The scholars analyze them within the same study, initially separating, and then looking at one and the other, given side by side, as we have here in our study. About these two acrostic psalms, we can affirm that it is a true work of art, woven by the hands and fine feathers of a sensitive artist of the Word of God. Only the Spirit of God to lead human frailty before the superlative beauty of a literary construction so rich and so intricate with each other, to the point that they are completed and complemented, from the collaboration that each one offers to the other and to the whole Psalter. While Psalm 111 is theological, with YHWH dominating the scenery, Psalm 112 is anthropological, with happy and good man dominating the scenery. What applies to God in Psalm 111 applies to man in Psalm 112. A beautiful weaving is woven and built to be read together, as we propose here in this essay.

Keywords: *Psalm. Acrostic. Alphabetical. Gemini. Biblical Semitic Rhetorical Analysis.*

Introdução

Dentro da macroestrutura do inteiro Saltério, que conta com 150 salmos, nós encontramos algumas coleções menores, como os 8 salmos *acrósticos alfabéticos* (Sl 9–10; 25; 34; 37; 111–112; 119 e 145) (APARICIO, 2009, p. 61), em que cada membro começa com uma das 22 letras do alfabeto hebraico, computando 22 membros, que podem ser *unimembres*, *bimembres* ou *trimembres*; mas temos também os 15 salmos dos *degraus* (Sl 120–134); os 5 salmos *aleluiáticos* (Sl 146–150; além de seus anteriores: 104–106; 111–117 e 135); temos ainda muitos salmos que trazem o nome divino de forma diferente (YHWH ou *Elohim*); salmos com uma atribuição nos títulos (Salmos de Coré, de Davi, de Salomão, de Asaf, de Moisés). Nós analisaremos dois salmos dos *acrósticos alfabéticos*, Sl 111-112, sob a ótica do método sincrônico da Análise Retórica Bíblica Semítica, segundo suas figuras e frutos, como nos indica Meynet (1993, p. 391-408; 1996, p. 403-436). Segundo Mays, os Sl 111-112 “formam uma dupla, uma sorte de díptico: análogos enquanto forma e linguagem, eles tratam temas complementares” (2010, p. 391).

A Análise Retórica Bíblica Semítica¹ será antecedida pelo Método Histórico Crítico, “o método diacrônico que dá “atenção especial ao crescimento dos textos e ao seu significado na época da redação” (LIMA, 2014, p. 54), seguindo o “modo mais generalizado atualmente”, com a sequência tradução e segmentação/ crítica textual / crítica literária e da redação / gênero literário (LIMA, 2014, p. 75-76). Será um tópico com os dois salmos sendo analisados conjuntamente. Para melhor visualização da estrutura *acróstico-alfabética* comum, a tradução e segmentação dos salmos será feita lado a lado, interlinearmente, e não separadamente. Dentro da Análise Retórica Bíblica Semítica², os dois primeiros subitens analisarão cada salmo em separado, para posteriormente efetuar a análise em conjunto. O estudo finaliza com o comentário exegético dos dois salmos em conjunto, para melhor compreender de que forma os dois se relacionam, e como devem ser lidos conjuntamente, constatando que ambos estão longe de serem uma “modesta destreza literária” (KRAUS, 1995, p. 524).

Os Sl 111 e 112 podem ser considerados, em sentido estrutural, idênticos ou gêmeos³, pois possuem o mesmo número de versículos, uma mesma introdução, organizam-se alfabeticamente em seu corpo, e, de modo correspondente, têm para cada versículo as mesmas “letras alfabéticas” organizadas sequencialmente, segundo o alfabeto hebraico. Ambos os salmos aparecem simetricamente, uma vez

¹ Este escrito é parte da parceria nas discussões, reflexões e nos estudos realizados mensalmente na PUC-Rio, nas atividades do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq, sob a liderança do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga.

² Segundo Gonzaga (2018, p. 159-162), o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, partindo de uma visão sincrônica, ajuda-nos a perceber os diversos *níveis* retóricos de composição de um texto. Isso se percebe de forma ainda mais detalhada pela aplicação de seus *frutos* em cada um dos níveis de uma passagem ou livro bíblico, como é o caso de cada salmo ou de dois ou mais salmos juntos. Os passos do método podem ser resumidos da seguinte forma: a) *níveis ou figuras de composição de um texto*: 1) membro 2) segmento; 3) trecho; 4) parte; 5) perícopes ou *passagem*; 6) sequência; 7) seção; 8) livro; b) *frutos da aplicação da Análise Retórica*: 1) *delimitar as unidades literárias e textuais*; 2) auxiliar na *interpretação*; 3) ler junto as *diversas perícopes*; 4) auxiliar na *tradução* do texto; 5) ajudar na *crítica textus*; 6) fornecer procedimentos e critérios científicos – de tipo linguístico – para a delimitação das unidades literárias aos diversos níveis da organização do texto.

³ A nomenclatura “Salmos Gêmeos” foi usada pela primeira vez por ZIMMERLI, W., *Zwillingspsalmen*. In: Wort, Lied und Gottesspruch. *Beiträge zu Psalmen und Propheten*, Festschrift für J. Ziegler. Herausgegeben von J. Schreiner. Echter Verlag, Würzburg, 1972, p. 105-113; este mesmo texto foi publicado novamente, dois anos mais tarde: ZIMMERLI, W., *Zwillingspsalmen*. In: ZIMMERLI, W., *Studien zur alttestamentlichen Theologie und Prophetie*, CHR. Kaiser Verlag München, 1974, p. 261-271. O autor trabalha os “Salmos Gêmeos”, sobretudo os Sl 111-112 e 105-106, dando-lhes no nome, em alemão de “Zwillingspsalmen”. De imediato o mundo inglês traduziu por “Psalm Twins”. Mas faltamos literatura em língua portuguesa, que trate este gênero de literatura no livro dos Salmos, como todos os demais conjuntos que encontramos no Saltério.

que o v.1 e o v.10 são subdivididos, igualmente, em três partes cada, formando uma moldura; também o v.9 é dividido em três partes; todos os outros versículos dividem-se em duas partes. Os v.1a e v.3b são idênticos nos dois salmos; o v.4b, em ambos os salmos, é quase idêntico (difere apenas o sujeito). No Sl 112, o v.3b e v.9b são praticamente idênticos (repete-se uma espécie de refrão) se não fosse a conjunção *wav* neste último.

A palavra *acróstico* descreve uma composição literária, normalmente poética, em que as letras iniciais formam nomes ou palavras em concreto, ou iniciam frases, como temos aqui nos Sl 111-112, que têm estrutura exterior muito símile. A palavra tem origem no grego *akrostikhís*, sendo que *akro* significa “extremo” e *stikhis*, que significa “linha” ou “verso”, como também temos na *literatura esticométrica*. No *acróstico*, a palavra formada pelas primeiras letras é lida na vertical. Muitas vezes a palavra formada verticalmente é um nome próprio ou pode também ser um aforismo, ou seja, uma máxima ou regra. Esta forma de expressão requer criatividade, pois está relacionada com o mundo da poesia. Os *acrósticos* são comuns também no meio romântico, como os que temos a partir da palavra AMOR (**A**migo, **M**aravilhoso, **O**timista, **R**ealizador), e igualmente populares os de nomes dedicados a pessoas especiais como MÃE (**M**agnífica, **A**morosa, **E**legante). No que tange aos salmos *acrósticos*, segundo Aparicio, o que o salmista faz é lançar mão deste recurso no que diz respeito a usar um “artifício literário” para estruturar o salmo, como “alguém que é capaz na habilidade literária de compositor” (2009, p. 61). Assim sendo, é mais que óbvio que “o esquema alfabético condiciona a escolha das palavras usadas na composição do salmo” (MAYS, 2010, p. 392), sendo usadas a partir de “um procedimento mnemônico”, inclusive com “manobras lexicais ou inversões verbais” (RAVASI, 1997, p. 303), sem, contudo, tirar a beleza do salmo e do louvor a IHHW.

Análise dos Salmos 111 e 112

Tradução e Segmentação dos Salmos 111 e 112, com estrutura acróstico-alfabética

Procuramos fazer a tradução dos dois “salmos gêmeos” sempre respeitando a métrica de ambos, dentro daquilo que é próprio dos salmos *acrósticos alfabéticos*, como aqui, respeitando os 22 membros dos Sl 111-112, iniciando e terminando com

uma das 22 letras do alfabeto hebraico (WEISER, 1994, p. 540-541). A opção foi a de manter os textos de cada salmo na língua original e colocar a tradução sob cada membro traduzido. Isso nos ajuda a perceber os aspectos *acróstico* e *alfabético* de ambos, além de se ter a tradução facilitando para os não leitores do hebraico. Reconhecendo que lidar com tradução sempre é um desafio, sobretudo quando se trata de passar de uma língua antiga, que no caso é a língua de saída, para uma língua moderna, sendo a língua de chegada, fizemos algumas opções que são justificadas na crítica textual, indicando possibilidades a fim de objetivar nossa tradução.

A própria estrutura e os elementos externos, como sua formação *acróstico-alfabética* “gêmea” e idêntica, e internos, como termos e conteúdo, nos permitem realmente falar de dois “salmos gêmeos”, haja vista suas “correspondências” (WEISER, 1994, p. 544). A fim de termos uma ideia do quanto os Sl 111-112 são semelhantes e “gêmeos”, vale a pena recordar o que nos indica Meynet (2015, p. 136): “O Sl 111 conta com 74 termos e o Sl 112 conta com 72. As raízes de 33 termos do primeiro salmo são retomadas no segundo salmo; as raízes de 31 termos do segundo já são utilizadas no primeiro salmo. 43,5% do vocabulário é comum aos dois salmos”.

Enfim, algumas breves observações acerca da tradução dos dois salmos: em 111,8, ao invés do substantivo “retidão”, aqui também seria possível pelo advérbio “retamente”; em 112,9 outra tradução possível: “Seu corno será exaltado com honra. Ecoará ou retumbará”; e em 112,10 “verá isto”, “o verá” etc. com pronome e não com artigo.

Quadro 1 – Segmentação e tradução

<p>Sl 112</p> <p>הִלְלוּ יְהוָה¹ ¹Aleluia! (Louvai a Yah!)</p> <p>אֲשֶׁר־אִישׁ יִרָא אֶת־יְהוָה Feliz o homem que teme a YHWH</p> <p>בְּמִצְוֹתָיו חֲפָץ מְאֹד: que em seus mandamentos muito se compraz!</p> <p>גְּבוּרַת בְּאֶרֶץ יְהוָה זִרְעוּ² ²Poderosa será na terra a sua descendência,</p> <p>דֹּר יִשְׁרָיִם יִבְרַךְ: A geração dos retos será abençoada.</p> <p>הוֹן־וְעֹשֶׁר בְּבֵיתוֹ³ ³Bens e riquezas há em sua casa,</p> <p>וְצִדְקָתוֹ עֹמֶדֶת לְעַד: e sua justiça permanece para sempre.</p> <p>זָרַח בַּחֹשֶׁךְ אֹר לְיִשְׁרָיִם⁴ ⁴Resplandece na treva como luz para os retos,</p> <p>חַנּוּן וְרַחוּם וְצַדִּיק: ele é piedoso, compassivo e justo.</p> <p>טוֹב־אִישׁ חוֹן וּמְלוּן⁵ ⁵Bom o homem que tem piedade e empresta,</p> <p>יְכַלְכֵּל דְּבָרָיו בְּמִשְׁפָּט: e conduz seus negócios com juízo.</p>	<p>Sl 111</p> <p>הִלְלוּ יְהוָה¹ ¹Aleluia! (Louvai a Yah!)</p> <p>אוֹדֶה יְהוָה בְּכָל־לֵב Darei graças a YHWH com todo coração</p> <p>בְּסוּד יִשְׁרָיִם וְעֵדָה: no conselho dos retos e na congregação</p> <p>גְּדֹלִים מַעֲשֵׂי יְהוָה² ²Grandes são as obras de YHWH</p> <p>דְּרוֹשִׁים לְכָל־חֲפָצֵיהֶם: buscadas por todos que se deleitam nelas.</p> <p>הִדְוָה וְהַדָּר פִּעֵלוֹ³ ³Esplendor e majestade é sua obra</p> <p>וְצִדְקָתוֹ עֹמֶדֶת לְעַד: e sua justiça permanece para sempre</p> <p>זָכַר עֲשָׂה לְנִפְלְאוֹתָיו⁴ ⁴Um memorial fez para suas maravilhas,</p> <p>חַנּוּן וְרַחוּם יְהוָה: piedoso e compassivo é YHWH.</p> <p>טָרַף נָתַן לִירְאָיו⁵ ⁵Alimento deu aos que o temem,</p> <p>יִזְכֹּר לְעוֹלָם בְּרִיתוֹ: recordará para sempre sua aliança;</p>
---	---

<p>כִּי־לְעוֹלָם לֹא־יִמוּט⁶ ⁶Porque para sempre não será abalado,</p> <p>לְזָכַר עוֹלָם יְהִיֶה צְדִיק: para memória de sempre será justo!</p> <p>מִשְׂמוּעָה רָעָה לֹא יִירָא⁷ ⁷As más notícias não temerá:</p> <p>נֶכּוֹן לִבּוֹ בְּטַח בִּיהוָה: É certo que seu coração está seguro em YHWH;</p> <p>סִמּוּךְ לִבּוֹ לֹא יִירָא⁸ ⁸firme está seu coração, não temerá,</p> <p>עַד אֲשֶׁר־יִרְאֶה בְּצַרְיוֹ: até que olhe sobre seus opressores.</p> <p>פָּזַר נֶתַן לְאֲבִיּוֹנִים⁹ ⁹Ele distribuiu, deu aos pobres;</p> <p>צְדִקְתּוֹ עֹמֶדֶת לְעַד sua justiça permanece para sempre,</p> <p>קָרְנוֹ תְרוּם בְּכִבּוֹד: sua trombeta soará com honra.</p> <p>רָשָׁע יִרְאֶה וְכָעַס¹⁰ ¹⁰ímpio o verá e se irritará,</p> <p>שִׁנָּיו יִחַרְקוּ וְנָמְסוּ seus dentes rangerá e se definhará.</p> <p>תַּאֲוַת רָשָׁעִים תֵּאבֵד: A ambição dos ímpios fracassará.</p>	<p>כֹּחַ מַעֲשָׂיו הִגִּיד⁶ ⁶ poder de suas obras declarou a seu povo.</p> <p>לְעַמּוֹ לְתַתּ לָהֶם נַחֲלַת גּוֹיִם: Ao dar-lhes a herança das nações.</p> <p>מַעֲשֵׂי יָדָיו אֱמֶת וּמִשְׁפָּט⁷ ⁷As obras de suas mãos são verdade e juízo,</p> <p>נֶאֱמָנִים כָּל־פְּקוּדָיו: Fidedignos são todos os seus preceitos:</p> <p>סְמוּכִים לְעַד לְעוֹלָם⁸ ⁸Estão firmes para sempre e eternamente,</p> <p>עָשׂוּיִם בְּאֱמֶת וּבִישָׁר: feitos em verdade e retidão.</p> <p>פְּדוּת שְׁלַח לְעַמּוֹ⁹ ⁹Redenção enviou para seu povo,</p> <p>צִוָּה־לְעוֹלָם בְּרִיתוֹ ordenou para sempre sua aliança;</p> <p>קְדוֹשׁ וְנוֹרָא שְׁמוֹ: santo e temível é seu nome.</p> <p>רֵאשִׁית חֲכָמָה יִרְאֵת יְהוָה¹⁰ ¹⁰ princípio da sabedoria é temor de YHWH,</p> <p>שִׁכְל טוֹב לְכָל־עֹשִׂיהֶם bom senso têm todos os que o praticam.</p> <p>תְּהִלָּתוֹ עֹמֶדֶת לְעַד: Seu louvor permanece para sempre.</p>
---	---

Crítica Textual

Se o SI 111 não é encontrado entre os Manuscritos de Qumran, o SI 112 está notavelmente bem preservado em dois (BOTHÁ, 2014, p. 111-114): de maneira fragmentária, em 4Q88 (também conhecido como 4QSI^b), e, de forma completa, em 4Q98f (também conhecido como 4QSI^w). O aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) traz algumas observações, que precisam ser avaliadas:

SI 111,2: um Manuscrito traz a leitura לְכָל ao invés de לְכָל; mas a leitura do códice Leningradense não carece de emenda, apresentando bom sentido (KRAUS, 1995, p. 524), e é corroborada pelas versões Septuaginta, Targum e Peshitta (a Vulgata aparentemente apoia a leitura לְכָל). Um fragmento da *Genizah* do Cairo, juntamente com alguns outros Manuscritos hebraicos trazem a leitura מֵעַשְׂה ao invés de מְעַשֵּׂי; seria substituir a forma construta plural pela forma singular. Mas a forma singular está de acordo com o que encontramos nas diversas versões: Septuaginta, Vulgata, Targum e Peshitta. Finalmente, a BHS propõe revocalizar מְעַשֵּׂי para a forma adjetival, o que parece sugerido pelo Targum e pela Peshitta. Ainda, a Septuaginta optou pelo sufixo singular, ao invés do plural. Mas a vocalização proposta pelos Massoretas deixa evidente que o לְ de לְכָל não introduz o agente, e sim o acusativo, como ocorre em SI 68,31; Is 58,2; Ecl 8,3 (DAHOOB, 2008, p. 122-123).

SI 111,7: ocorre novamente o problema envolvendo מְעַשֵּׂי no v.2, desta vez incluindo mais Manuscritos hebraicos, a Peshitta e o Saltério Hebraico de Jerônimo. Poderia ter ocorrido uma “harmonização” com o encontrado em alguns Manuscritos acerca do v.2. Com relação a מְעַשֵּׂי וּמְעַשֵּׂי, não há necessidade de eliminar uma ou outra palavra por razões métricas, como propõe a BHS, pois as diversas versões mantêm ambas as palavras (KRAUS, 1995, p. 524).

SI 111,8: a BHS propõe no lugar de וְיִוְשֵׁי a vocalização וְיִוְשֵׁי, ou seja, a forma substantiva no lugar da adjetiva, apoiada por alguns Manuscritos hebraicos e pelas versões da Septuaginta, Saltério Hebraico de Jerônimo, Peshitta e Targum (KRAUS, 1995, p. 524). As versões parecem propor uma leitura facilitadora, para harmonizar com o substantivo וְיִוְשֵׁי; por isso, mesmo sendo uma leitura aparentemente “anômala” (ALLEN, 2002, p. 121), a leitura do Texto Massorético é a mais difícil, e, portanto, preferível, seguindo o critério da crítica textual interna: *lectio difficilior potior* (GONZAGA, 2015, p. 221).

Sl 111,10: para עֲשִׂיהֶם, ao invés do sufixo masculino plural, a Septuaginta, a Peshitta e o Saltério Hebraico de Jerônimo trazem o sufixo singular feminino עֲשִׂיהָ. Barthélemy (2005, p. 751-752) explica que poderia ser bem uma tentativa de facilitação das versões e que o Texto Massorético de fato é o preferível por ser o mais difícil; Kraus (1995, p. 524), inclusive, prefere a leitura das versões. Ainda, segundo Barthélemy (2005, p. 752), o sufixo masculino plural pode referir-se tanto a וְרָאָה, no v.10, quanto a פְּקֻדֵי־ם, no v.7, ambas as formas masculinas no hebraico. Mas há possibilidade de não precisar ser tratado como erro escribal: o Texto Massorético pode estar refletindo um מ enclítico em עֲשִׂיהֶם acrescido à forma feminina preservada nas versões, um fenômeno detectado no ugarítico (DAHOOB, 2008, p. 125).

Sl 112,1: a coluna de Orígenes, conhecida como ὁ Εβραῖος, acrescentou o artigo definido אֵשׁ, possivelmente por influência de Sl 1,1, segundo a BHS; além disso, 4QSI^w mantém sem o artigo, algo corroborado pela Septuaginta. Ainda, na expressão וְרָאָה אֶת־יְהוָה, o códice da *Genizah* do Cairo, junto a alguns Manuscritos hebraicos omitem אֶת. Omitindo o indicativo de objeto direto significa entender וְרָאָה não como verbo em forma participial e sim como adjetivo. A leitura adjetiva é corroborada por 4QSI^w; entretanto, a compreensão como verbo participial recebe evidência externa pela Septuaginta, Vulgata, Targum (que inclui ית, equivalente aramaico de אֶת) e Peshitta. Esta leitura poderia ser influência das outras passagens do Saltério que entendem a forma adjetiva — Sl 25,12; 128,1.4 — enquanto Sl 112,1 seria a única passagem do inteiro Saltério a entender a expressão na forma verbal participial. Portanto, a forma participial também é preferida por ser a mais difícil, seguindo o critério da crítica textual interna: *lectio difficilior potior* (GONZAGA, 2015, p. 221).

Sl 112,2: Existe uma proposta da BHS em substituir גִּבּוֹר (“herói”, “poderoso”) por גְּבִיר (“senhor”). Kraus (1995, p. 531) explica que a leitura é “estranha”, sendo necessariamente um erro; e concorda que seria adequada a emenda proposta pela BHS, a qual estaria de acordo com Gn 27,29.37. Entretanto, גִּבּוֹר é apoiado por 4QSI^w e pelos diversos Manuscritos hebraicos. Ademais, possui uma função hermenêutica importante, pois menciona aqueles que “são uma geração de homens honestos e íntegros que realmente merecem o nome *gibbor*” e “por trás está uma forte transformação da antiga ideia de *gibbor* para a espiritual. [...] A ênfase não mais reside no físico e material” (KOSMALA, 1977, p. 377). E, embora o Targum e a Peshitta substituam דִּוֵּר por בְּדוּרָא, a Septuaginta e a Vulgata corroboram a leitura massorética,

bem como 4QSI^w — como diz Kraus (1995, p. 532), a leitura preferível, por ser esta também a mais difícil, seguindo o critério da crítica textual interna: *lectio difficilior potior* (GONZAGA, 2015, p. 221).

Sl 112,4: alguns poucos Manuscritos omitem a conjunção da palavra קִיְדִיּוֹ. Com o mesmo feito pela Peshitta, alguns comentaristas apoiam essa omissão que permitiria que o “justo” fosse uma referência ao homem piedoso louvado pelo salmo (DAHOO, 2008, p. 127). Segundo Kraus (1995, p. 532), a supressão permitiria uma oração predicativa nominal que não somente se encaixaria bem no contexto, mas seria igualmente aceitável do ponto de vista sintático, ainda que problemática com relação ao conteúdo. Mas o uso da conjunção é apoiado pelo Targum e por 4QSI^w. Claramente há uma intertextualidade com o Sl 111,4, onde, sem dúvidas, fala-se de YHWH. Por influência do Sl 111 (ALLEN, 2002, p. 127), um Manuscrito hebraico e a versão arábica substituem קִיְדִיּוֹ por יהוה; o códice grego *Veronensis* adiciona ὁ κύριος, enquanto o códice Alexandrino (apoiado pela versão copta e por alguns Manuscritos latinos) acrescenta κύριος ὁ θεός.

Crítica Literária e da Redação

Os Sl 111-112, juntamente com o Sl 119, são considerados como salmos de “Sabedoria da Torá” que enquadram a coleção conhecida como “Hallel Egípcio”, Sl 113-118, criando-lhe uma moldura, e que constituem uma forma peculiar de “Sabedoria da Torá” e que ecoa a perspectiva de ser pobre e piedoso ou arrogante e rico, encontrada igualmente nos outros salmos acrósticos 25, 35 e 37 (BOTH, 2014, p. 106-107). As diversas similaridades, bem como a colocação contígua dos Sl 111-112, levantam a questão de sua redação, de ser colocada, com probabilidade, nas mãos de um mesmo autor.

Não existe consenso sobre o porquê possuírem tais similaridades. Há quem proponha uma mesma autoria para ambos (WEISER, 1994, p. 544), ou talvez “compartilhada”; outros compreendem o Sl 112 como uma composição mais tardia tendo como modelo o Sl 111 (PRINSLOO, 2019, p. 637). Both (2014, p. 108) defende a tese de que todos os salmos acrósticos foram compostos e inseridos pelos editores de inspiração sapiencial do Saltério para influenciar a maneira de compreensão dos salmos. Para Prinsloo (2019, p. 664) o período ideal de confecção para ambos os salmos seria o período persa tardio ou até mesmo o helenístico, pois além de

compartilhar similaridades com outros salmos acrósticos, guarda também similaridades com salmos de outras matizes, tais como os Sl 1 e 19. O caráter bem tardio do Sl 111, possivelmente na parte final do período pós-exílio, ficaria evidente não apenas pelo tom sapiencial, como também pelo uso da palavra פָּרָה, “presa”, no sentido de “comida” (ALLEN, 2002, p. 122).

As similaridades entre os dois salmos levam alguns comentadores a especular que pertenceriam ao ambiente cultual e constituem uma liturgia no contexto de uma cerimônia formal de ações de graças no Templo; mas o tom didático leva outros a entenderem que devem ser lidos à parte do ambiente cultual; e ainda outros argumentam que o Sl 111 teria como origem um antigo festival cúbico israelita, enquanto o Sl 112 pertenceria à “salmografia douta” dos círculos sapienciais do período tardio do pós-exílio (PRINSLOO, 2019, p. 638). Prinsloo (2019, p. 639-640) defende a tese de que o Sl 112, de fato, constitui detalhada e deliberadamente uma reatualização do Sl 111, como se esse fosse um *midrash* do primeiro. Para tal afirmação, ele se baseia no uso da raiz שָׂרָה no Sl 111,2, para conceder uma “chave hermenêutica” por um possível editor final.

Independente por quem e quando foram compostos, os Sl 111-112 formariam, portanto, um díptico, uma “panfletagem” que propõe a aquisição de dinheiro como um *imitatio Dei*: se o Sl 111 é um louvor ao poder criador e sustentador de YHWH, o Sl 112 é um ensinamento sapiencial no qual fortuna é descrita como a bênção da pessoa que vive reverentemente a YHWH, imitando a retidão de YHWH no Sl 111 (BOTHÁ, 2014, p. 111). Se há acúmulo monetário, o mesmo deve ser usado para melhorar condições de outros que se encontram em extrema pobreza, os mais fragilizados e vulneráveis da sociedade como tal.

Gênero Literário

Os Sl 111-112 compartilham como gênero literário mais óbvio o de *acróstico-alfabético*, como já evidenciado acima. Os Sl 111-112 possuem uma clara estrutura “alefática” (de *alef* a *tav*), com a mais completa forma alfabética. No geral, os salmos acrósticos concentram-se nas divisões extremas do Saltério (Livro I e V, funcionando como “emolduração”), numa espécie de “davidização” do Saltério, e do ponto de vista teológico, servem como uma recordação da aliança, uma metáfora da esperança, uma mensagem-símbolo da realidade pactual de Deus, sendo cruciais para

a doutrina sistematizada do inteiro Saltério (HO, 2019, p. 594-616). Entretanto, esse gênero acróstico é combinado com outros gêneros. Para o Sl 111 pode-se detectar o gênero hínico (ALLEN, 2002, p. 121). No Sl 112 encontram-se igualmente afirmações hínicas nos vv.2-9, todas acerca de YHWH, digno de todo louvor e exaltado pelas suas obras maravilhosas (GERSTENBERGER, 2001, p. 272). Sendo similar a um hino, na verdade o Sl 112 torna-se um salmo de sabedoria, como dito acima, afirmando, em estilo sapiencial, os destinos contrastantes entre o justo piedoso e o ímpio (DAHOO, 2008, p. 127). Atende a vários critérios: temor a YHWH, veneração pela Torá; mais especificamente, pertence à categoria de sabedoria “realística”, pois admite que o justo experimente dificuldades, a despeito das ricas bênçãos e o brilhante futuro prometido no v.2 (PRINSLOO, 2019, p. 653). O Sl 111, terminando com um conselho sapiencial acerca da posição que se deve assumir diante de Deus, e declarando no v.10 ser a oração sálmica um hino (no hebraico תְּהִלָּה), seria mais adequado classificá-lo como “louvor de sabedoria” (GERSTENBERGER, 2001, p. 272).

Para a identificação do *Sitz im Leben*, muitos defendem um contexto cultural primário; poderia até ser uma resposta sacerdotal numa liturgia de ações de graça. Poderia ainda pertencer a uma liturgia de entrada no Templo, a exemplo dos Sl 15 e 24 (DAHOO, 2008, p. 127). Com textos originários do ambiente educacional, a distinta orientação didática objetivava instilar o amor à Torá, como coração pulsante e centro do judaísmo, que emergia no período persa (PRINSLOO, 2019, p. 660). Numa época de tantas incertezas acerca do futuro de Judá, acima de tudo, procurava restaurar a fé: aqueles que mantivessem sua obediência na Torá seriam indubitavelmente recompensados, um encorajamento particularmente sensível no difícil período da revolta dos Macabeus (BOTH, 2014, p. 111). O ambiente seria não propriamente o do Templo, e sim o da Sinagoga, unindo grupos de piedosos com vistas à edificação pela leitura litúrgica da Torá (ALLEN, 2002, p. 122).

Análise Retórica dos Salmos 111 e 112

A estrutura do Sl 111 a partir da Análise Retórica Bíblica Semítica

O Sl 111 inicia um dos grupos de salmos *aleluiáticos* do Saltério (Sl 111–117) e pode ser dividido em três partes: formando como que uma moldura, temos as duas partes extremas, início (vv.1b-3) e fim (vv.9-10), sendo que cada uma compreende

seis membros, e a parte central (vv.4-8), formando o corpo do salmo, que conta com dez membros. Segundo Aparicio (2009, p. 60), o Aleluia introdutório “é uma rubrica litúrgica acrescentada ao salmo original, mas que já nos introduz no ambiente mesmo do salmo: a ação de graças e o louvor”, seguido da “lista de suas motivações”, como nos indica Meynet (2015, p. 126). Na opinião de Ravasi, o “aleluia é uma antífona litúrgica que foi acrescentada para uso cúltico (RAVASI, 1997, p. 303; WEISER, 1994, p. 541). Ela abre e fecha vários salmos dos Livros IV e V do Saltério (GONZAGA, 2018, p. 155-170), que têm forte cunho litúrgico e são salmos tardios. Aqui no Sl 111 este clima de culto litúrgico se vê desde seu início, pela *tôdah* (graça), presente no v.1, que se liga profundamente à *tehillah* (louvor), presente no v.10⁴.

¹Aleluia! (Louvai a Yah!)

Darei graças	a YHWH	com todo coração
no conselho	dos retos	e na congregação
² Grandes	são as obras	de YHWH
buscadas	por todos	que se deleitam nelas.
³ Esplendor	e majestade	é sua obra
e sua justiça	<u>PERMANECE</u>	para <u>SEMPRE</u>

⁴ Um memorial	fez	para suas maravilhas ,
Piedoso	e compassivo	é YHWH .

⁵ Alimento	deu	aos que o temem,
Recordará	para <u>SEMPRE</u>	sua ALIANÇA ;

⁶ PODER	DE SUAS OBRAS	DECLAROU A SEU POVO.
AO DAR-LHES	A HERANÇA	DAS NAÇÕES.

⁷ As obras	de suas mãos	são verdade e juízo ,
Fidedignos	são todos	os seus preceitos :

⁴ No que diz respeito aos salmos que trabalham a temática da justiça expressa na “Fórmula de Graças nos salmos tardios”, sugerimos a leitura do recente texto (2019) de GÄRTNER, J. “Eine Frage der Gerechtigkeit? Identität durch Transformation am Beispiel der Gnadenformel in den späten Psalmen”, 2019, p. 233-252, que nos apresenta o tema nas tradições do Antigo Israel, inclusive nos Sl 111-118, onde temos os dois “salmos gêmeos” (Sl 111-112), objetos de nosso estudo neste artigo. Gärtner indica que nos Sl 111 e 116 o uso da “Fórmula de Graças” faz dela a base da atuação de YHWH, seja na vida de indivíduos e seja na vida de todo o povo. Mais ainda, segundo a autora, a versão da fórmula do Sl 112 é utilizada para caracterizar o “temor de Deus”, ressaltando que ao ser humano aparece com “teofania” / “imagens de Deus em sua graça”, compaixão, piedade e justiça.

⁸Estão firmes para SEMPRE e ETERNAMENTE,
feitos em **verdade** e **retidão**.

⁹Redenção enviou para seu povo,
ordenou para SEMPRE sua ALIANÇA;
santo e temível é seu **NOME**.

¹⁰ princípio da **sabedoria** é **temor** de YHWH,
bom senso têm todos os que o praticam.
Seu **louvor** PERMANECE para SEMPRE.

A primeira parte (vv.1b-3) é organizada em seis membros, contendo três segmentos bimembres: O primeiro segmento (v.1bc) coloca em cena o “eu” do salmista (v.1b), enquanto que o terceiro segmento (v.3) dá a razão da ação de graças (v.1b). É de se notar que os três membros que concernem às ações de Deus são frases nominais, sem nenhum verbo (vv.2a.3a.3b). O nome de Deus aparece duas vezes: dentro do primeiro membro, onde temos as ações dos homens (v.1b), e dentro do terceiro membro, onde temos as ações de Deus (v.2b), indicando sejam as ações divinas sejam as ações humanas (MEYNET, 2015, p. 125).

A última parte (vv.9-10) também conta com seis membros: não mais organizados em três segmentos bimembres, como na primeira parte, mas sim em dois segmentos trimembres. As partes são do tipo AA'B. No primeiro trimembre, os dois primeiros membros anunciam ações de Deus e o último anuncia duas qualidades do nome de Deus (v.9). No segundo trimembre, temos as duas ações que remetem a Deus e encerra o inteiro Sl 111 anunciando que o louvor de YHWH é eterno (v.10). Termos como “sempre” são recorrentes ao longo do Sl 111, em suas três partes, caracterizado o aspecto da constante fidelidade de Deus e de sua ação igualmente constante (MEYNET, 2015, p. 125), experimentadas na grandeza de suas ações (WEISER, 1994, p. 541).

Ao longo de todo o Sl 111 existe um alternar entre as ações de Deus e as ações do homem, mas especialmente nas duas partes extremas (vv.1b-3 e 9-10), onde “à justiça eterna de Deus, responde o eterno louvor dos homens” (MEYNET, 2015, p. 127). Além disso, é interessante observar que a primeira parte começa com “a ação de graças” (v.1b) e que a última parte conclui com “o louvor” (v.10c). Por outro lado, se a primeira parte se fecha falando das “obras do Senhor” (v.3), a última parte (v.9)

se inicia afirmando que os “feitos” do Senhor chegam a todos. Isso faz com que o Sl 111 se apresente como um “poema humilde em sua forma e sublime em seu conteúdo” (APARICIO, 2009, p. 60), que vai se desenvolvendo desde a primeira até a última letra do alfabeto hebraico, em forma acróstica, em 22 hemistíquios, ao longo de seus 10 versículos, como também temos no Sl 112, seu “irmão gêmeo”, e cada stícos, no original hebraico, vai sendo demarcado por 3 ou 4 palavras simples ou compostas (MAYS, 2010, p. 392).

A simetria mais forte é aquela que encontramos nos termos finais das partes extremas (vv.3b e 10c), que parece ser o resumo das duas partes: à justiça eterna de Deus (v.3c) responde o louvor eterno dos homens (v.9c). Aliás, a simetria realmente é harmoniosa neste inteiro Sl 111, como o é dele com o Sl 112, sua “alma gêmea”.

A parte central do Sl 111 compreende três partes formadas por dois segmentos bimembres mais longos (vv.4-5 e 7-8), tendo ao centro apenas um segmento bímembre (v.6), onde temos o coração do Sl 111. O vocabulário é retomado das partes extremas, como é o caso da palavra “obra”, que recorre seis vezes ao longo do Sl 111 (vv.2a.4a.6a.7a.8b.10b); também temos a ocorrência de palavras que indicam a totalidade: “tudo/todos” (vv.1b.2b.7b.10b), bem como do termo “para sempre” (vv.3b.5b.8a.9b.10c), que recorre 4 vezes, formando um total de 10 vezes, número da totalidade, como as 10 palavras da criação, os 10 mandamentos. Se ao longo de todo o Sl 111 o autor das obras e feitos é Deus (vv.1-9), na última parte o autor do louvor é o homem (v.10).

Enfim, poderíamos ainda ressaltar o fato de que o Sl 111 está marcado pelos grandes feitos que YHWH realizou ao longo da história da Salvação, que falam de sua fidelidade e justiça (WEISER, 1994, p. 542): o Êxodo (vv.4-5), a Aliança do Sinai (vv.7-9) e a conquista da terra de Canaã (v.6), fortemente marcado pela presença do verbo “fazer” (vv.2.4.6.7.8.10) (APARICIO, 2009, p. 62). Como nos recorda Aparicio: “este poema está totalmente dedicado a Deus, como seu irmão gêmeo, o Sl 112, estará dedicado ao homem” (2009, p. 60), com várias sentenças que se repetem entre ambos, sendo que o que aqui se aplica ao divino no Sl 111 teremos aplicado ao humano no Sl 112 (MONTI, 2018, p. 1262). Por isso, embora um esteja centrado em Deus (Sl 111) e outro no humano (Sl 112), eles merecem o nome de “gêmeos”, por todos os seus dados complementares, externos e internos.

A estrutura do Sl 112 a partir da Análise Retórica Bíblica Semítica

O Sl 112, a exemplo do Sl 111, também compreende três partes, sendo conduzido por seu “gênero laudativo e didascálio” (MAYS, 2010, p. 395). Duas partes longas contam cada uma com dez membros (vv.1b-5 e 7-10), enquadrando uma parte muito mais curta, que conta com apenas um segmento bimembre (v.6), ao contrário do Sl 111, que conta com uma parte central mais longa. Porém, ambos os salmos contam com 10 versículos cada um. O que une os Sl 111-112 é o temor de YHWH (APARICIO, 2009, p. 70; MAYS, 2010, p. 391; MONTI, 2018, p. 1275; RAVASI, 1997, p. 327), criando um elo entre o final do Sl 111,¹⁰ (*O princípio da sabedoria é temor de YHWH,*) e o início do Sl 112,¹ (*Feliz o homem que teme a YHWH*), formando dois salmos complementários e “gêmeos” em muitos aspectos (MAYS, 2010, p. 395; MONTI, 2018, p. 1274; MEYNET, 2015, p. 131), ainda que um reforce o dado divino (Sl 111) e o outro do dado humano (Sl 111). Faz-se uma passagem de uma abertura ao divino a uma abertura ao humano, enquanto abertura aos irmãos, antecipando assim, o mandamento do amor a Deus e aos irmãos, como será realçado pelo NT, a exemplo de Mt 22,36-39 e paralelos. Ademais, se o Sl 111 conclui reforçando a “cadeia infinita da glória divina” (WEISER, 1994, p. 541), cultivada na tradição cultural ininterrupta de Israel, o Sl 112 deixa claro que o temente a YHWH terá ações como as dele, visto que “ele é piedoso, compassivo e justo” (v. 4).

Sl 112,¹Aleluia! (Louvai a Yah!)

Feliz o homem que **teme** a **YHWH**
que em seus **mandamentos** muito se **compraz!**

²Poderosa será na terra a sua **DESCENDÊNCIA**,
A **GERAÇÃO** dos retos será abençoada.

³**BENS E RIQUEZAS** HÁ EM SUA CASA,
SUA JUSTIÇA PERMANECE PARA SEMPRE.

⁴Resplandece na **treva** como **luz** para os retos,

ele é **piedoso, compassivo** e **justo**.

⁵**Bom o homem** que tem **piedade** e **EMPRESTA**,
e conduz seus **NEGÓCIOS** com **juízo**.

⁶**PORQUE PARA SEMPRE NÃO SERÁ ABALADO,**
PARA MEMÓRIA DE SEMPRE SERÁ JUSTO!

⁷As más notícias **não temerá**:

É certo que seu **coração** está **seguro** em **YHWH**;

⁸**firme** está seu **coração**, **não temerá**,

até que olhe sobre seus opressores.

⁹Ele distribuiu, deu aos pobres;

SUA JUSTIÇA PERMANECE PARA SEMPRE,

sua trombeta soará com honra.

¹⁰ **ímpio** o verá e se **irritará**,

seus dentes rangerá e se **definhará**.

A ambição dos **ímpios fracassará**.

A primeira parte, compreende três subpartes: vv.1-2; 3-4a; 4b-5. A primeira subparte descreve a atitude do homem *versus* Deus e seus mandamentos (v.1) e a segunda anuncia a atitude de Deus *versus* o homem (v.2). Neste sentido, do ponto de vista dos personagens, esta primeira parte expressa a relação entre Deus e o homem (vv.1-2); enquanto a última subparte descreve a relação entre “o homem bom” que reparte misericórdia com os outros homens (vv.4b-5). A subparte central (vv.3-4a) é constituída por um segmento trimembre, que também é do tipo AA'B, a exemplo do que temos no Sl 111 (MEYNET, 2015, p. 133). A subparte final (vv.4b-5) conta com um segmento trimembre, igualmente do tipo AA'B, sendo que v.5b é uma frase verbal, que se distingue da frase nominal que a precede (v.4b). Aqui existe um predomínio do campo semântico ligado aos termos “mandamento”, “justo”, “justiça”, “reto” e “juízo”, que, aliás, reforça o campo comum da justiça entre os Sl 111-112 (MAYS, 2010, p. 395; RAVASI, 1997, p. 323; MEYNET, 2015, p. 133). Além disso, o domínio é do “homem feliz e bom” (vv.1b.5a), “compassivo e piedoso” (vv.4.b-5), e a explosão da relação acontece entre Deus e o homem, pelos atos de bondade e justiça. A subparte central (vv.3-4a) joga um rolo de pivô, articulando as duas outras subpartes. O fato do homem “emprestar” e de “agir” com bondade revela uma maneira de exprimir a bênção divina, que lhe assegura descendência (v.2) e bênçãos sobre sua casa, para sempre (v.3), porque ele cuida dos mais fragilizados e vulneráveis, aqui neste salmo simbolizados pelos “pobres” (v.9), colocados diante dos “ímpios” (v.10), que não contarão com a mesma sorte.

A segunda parte do Sl 112, que é a uma parte muito mais curta que as duas extremas que lhe servem de moldura (vv.1b-5 e 7-10), conta com apenas um

segmento bimembre (v.6). Embora no Sl 112 a parte central seja a mais longa, ambos os salmos contam com 10 versículos cada um. Sendo um segmento com apenas dois membros, não é difícil localizar o elo com o inteiro Sl 112, a partir dos termos “sempre” e “justo”, indicando que o justo contará com a presença e a força de YHWH, o qual nunca o abandonará. Pelo contrário, a “memória” do “justo” será recordada para “sempre”.

A terceira parte (vv.7-10) traz um vocabulário voltado para uma linguagem e uma realidade do campo semântico da maldade: os termos “más notícias” (v.7a), “opressor” (v.8b) e “ímpios” (v.10ac), seja no singular seja no plural, demonstrando inclusive um crescente de maldade, como que um rolo compressor de más ações. A parte central desta terceira parte, o v.9, conta com um sujeito que não vem mencionado e que é identificado pelos sufixos verbais. Esta parte central é mais geral, identifica-se e se explicita pela “justiça” que tem como recompensa a sua “honra”.

Enfim, as relações entre as três partes do Sl 112 são numerosas e significativas, vide ocorrências dos termos ao longo do salmo, e a composição do conjunto do inteiro salmo “é muito harmoniosa” (MEYNET, 2017, p. 85), seja na forma, seja no conteúdo, realçando ainda mais sua temática e sua superlativa beleza, em conjunto e harmonia com sua “alma gêmea”, o Sl 111, sendo-lhe muito semelhante e complementar, pedindo que os Sl 111-112 sejam lidos, estudados e proclamados juntos.

Comentário Exegético conjunto dos Salmos 111 e 112

Visão Geral do vocabulário dos Salmos 111 e 112

Quando pensamos em “salmos gêmeos”, pode vir de imediato a imagem de salmos com um vocabulário comum, mas não é bem essa a característica da identidade apontada. A análise do vocabulário dos Sl 111-112 pode ajudar a entender diferenças e interseções. Cada um dos salmos apresenta um vocabulário próprio, sendo mesmo muito específico, mas, como apontado, existem elementos comuns que se ressaltam por sua importância, estrutura e mútua dependência semântica. O Sl 111 se utiliza de 14 raízes para formar verbos, enquanto o Sl 112 se utiliza de 20. Destas raízes verbais, 5 ocorrem nos dois salmos (הלל, עמד, נתן, סמך, ירא).

No universo de substantivos e adjetivos, assim como de partículas significativas e expressões comuns, essa contagem pode chegar aos 13 vocábulos, considerando as duas formas do nome de Deus. Tendo presente que o Sl 111 possui 74 palavras e o Sl 112 possui 72, como visto, supra (levando em consideração os verbos e demais elementos com repetições e formas derivadas), 13 vocábulos podem ser considerados um número significativo, mas não permite afirmar uma dependência estrita do vocabulário. Pode-se dizer, no entanto, que por mais que não haja uma vasta gama de vocábulos comuns, chama a atenção do leitor o forte “peso semântico” que as relações existentes possuem, assim como os elementos, que mesmo não sendo especificamente os mesmos termos, em hebraico, possuem um significado correspondente dentro de uma análise contextual e literária, como será explicitado mais abaixo.

Por sua vez, chama também a atenção do leitor, na comparação dos dois salmos, que muitos destes vocábulos, mesmo sendo frequentes na literatura do AT, ocorram aqui pouquíssimas vezes, como, por exemplo, a partícula relativa אֲשֶׁר, que ocorre somente uma vez no Sl 112 (v.8), a partícula כִּי, que ocorre 4 vezes, somente no Sl 111 (vv.1.2.7.10), ou a negativa לֹא, que ocorre 3 vezes, somente no Sl 112 (vv.6.7.8), entre outros. Mesmo não sendo possível traçar todas as particularidades de vocabulário destes salmos, apresentamos, por sua vez, uma relação de elementos que podem ser considerados muito relevantes para a Análise Retórica dos Sl 111-112, como indicado acima. Uma vez integrada tais relações semânticas com a estrutura, propositadamente alfabética, com compreensão das linhas paralelas e simétricas de versos, poderemos ter uma compreensão mais apurada do conjunto destes dois salmos e entender se parece ser justa a denominação de “salmos gêmeos”.

Termos, expressões em suas relações semântico-retóricas

A expressão הַלְלוּ יְהוָה (“louvai a Yah”) ocorre na introdução, ou título, dos dois salmos (111,1a; 112,1a) e evidencia o tom dos dois textos como *louvores* a Deus⁵.

⁵ Interessante as observações feitas por P. Robertson, em seu artigo intitulado “The strategic placement of the ‘HALLELU-YAH’ Psalms within the Psalter”. *Journal of the Evangelical Theological Society*, 2015, p. 265-266, onde ele faz uma análise das ocorrências do termo הַלְלוּ יְהוָה (“louvai a Yah”) no Saltério, mostrando fortes evidências de que a mão redacional final, de maneira deliberada, é quem teria colocado essa forma no final do Saltério. Ele defende que existe um arranjo estrutural que merece uma consideração mais aprofundada, pois existe quase como que um padrão de uso

Percebe-se que o SI 111 possui inicialmente uma orientação mais pessoal, onde o salmista expressa em primeira pessoa que ele “louvará de todo o coração” (אִוְדָה). Este título pode ser compreendido como a moldura inicial de identificação da relação dos dois salmos, vinculando-os. Acrescenta-se a esta ideia o número de subdivisões internas do versículo, com três partes, que ocorre do mesmo modo no último versículo dos dois salmos (v.10). Neste título, o verbo (הִלֵּל), relacionado ao nome divino, indica o ato de glorificar ou louvar (ALLEN, 2011, v.2, p. 1009-1012), direcionado aos ouvintes, como forma de convite, tomada a sua forma imperativa intensiva *piel*.

Para além das duas abreviações do nome divino (יְהוָה), v.1a, em ambos os salmos, o tetragrama “YHWH” ocorre com mais evidência no SI 111 (vv.1b.2a.4b.10a). Na primeira ocorrência, relaciona-se com a raiz יָדָה, que indica a ação de ser agradecido ou o próprio gesto de louvor (CHISHOLM, 2011, v. 2, p. 404-405), sendo um correspondente semântico da raiz הִלֵּל. A forma verbal, em primeira pessoa do singular, dá um tom mais personalista ao salmo. No v. 2a o nome divino está em uma relação construta, na qual são exaltadas as “obras de YHWH” (יְהוָה מַעֲשָׂיו); no v.4b, o nome YHWH está no final de uma fórmula composta com dois adjetivos “gracioso” e “compassivo” (חַנּוּן וְרַחוּם), que parece ter sido usual em contextos litúrgicos penitenciais e exortativos (SI 145,8; 2Cr 30,9; Ne 9,17.31; Jl 2,13; Jn 4,2), nos quais se invoca a compaixão e a graça de YHWH diante do ser humano, em sua condição de pequenez e culpa (FRETHEIM, 2011, v. 2, p. 201-204; BUTTERWORTH, 2011, v.2, p. 1088-1090). Esta fórmula se repete no SI 112,4b, acrescentando o adjetivo “justo” (צַדִּיק).

A expressão חַנּוּן וְרַחוּם ocorre simetricamente nos dois salmos (111,4; 112,4), revelando a intencionalidade estrutural de ambos, construídos para serem lidos em paralelo. Como mencionado, a distinção temática ocorre em relação ao sujeito. Enquanto no SI 111 temos os adjetivos empregados para YHWH, no SI 112 são atribuídos ao homem íntegro, acrescido de mais um título, “justo”. Neste sentido, pode-se perceber a intencionalidade do salmista em apresentar didaticamente aos seus ouvintes que o desejo de YHWH é que o homem resplandeça com seus mesmos atributos divinos, que ele seja sua imagem e semelhança. No SI 111,10a, numa nova estrutura construta (יְהוָה רָאָה!), tem-se o nome divino no final do salmo com uma

do termo nos três salmos finais do Livro IV (SI 104; 105; 106) e o fenômeno vai marcando ainda mais, de forma significativa, pelas ocorrências iniciais do termo no Livro V, como temos em nossos SI 111-112; reaparece nos SI 115; 116; 117; e encerra Saltério, nos SI 146 a 150.

declaração do “temor de YHWH”, suscitando o respeito e veneração (PELT; KAISER, 2011, v.2, p. 526-532).

As duas ocorrências no Sl 112 também são significativas (vv.1b.7b), uma vez que o v.1b resgata e reconstrói a expressão que abre o livro dos Salmos (Sl 1,1) e indica o homem bem-aventurado como aquele que teme a YHWH (אֲשֶׁר־אֵישׁ יִרָא אֶת־יְהוָה). O uso da mesma raiz para indicar o “temor de YHWH” cria uma ponte temática entre o final do Sl 111 (v.10a) e o início do 112 (v.1b). A belíssima expressão, no v.7b, menciona que o coração do homem justo está seguro em YHWH (נִכּוֹן לִבּוֹ בְּיְהוָה) e fecha as citações explícitas ao nome divino. Mas existe uma menção que pode ser também compreendida como um correspondente semântico na expressão שְׁמוֹ, “seu nome” (Sl 111,9), ligado aos adjetivos שׁוֹדֵד e נוֹרָא (“santo” e “terrível”), atributos que remetem ao culto e à ação histórica de YHWH (PELT; KAISER, 2011, v.2, p. 526-532). Em todas as menções percebe-se a tentativa de manter a reverência ao nome sagrado em seus atributos ou ações grandiosas, assim como relaciona as melhores virtudes humanas ao ato de reverência cultural.

O termo אִישׁ (“homem”), ocorre unicamente no Sl 112 (vv.1b.5a), indicando bem a característica antropológica e horizontal deste salmo. Enquanto o Sl 111 revela as grandes e estupendas obras de YHWH (assim como a sua memória), revelando um movimento vertical, o Sl 112 direciona a atenção aos louvores à pessoa humana que decidiu viver coerentemente nos desígnios divinos, tornando-se justo (HAMILTON, 2011, v. 1, p. 378-381). No v. 1b nota-se o desejo do salmista de se vincular a temática deste salmo com a do Sl 1 (vv.1-2), no entanto, não se trata de uma citação direta, mas uma reconstrução na qual o “homem virtuoso” é aquele que teme a YHWH (אֲשֶׁר־אֵישׁ יִרָא אֶת־יְהוָה) e ao invés de designar o prazer do justo em dedicar-se à “torah YHWH” (Sl 1,2), o salmista prefere explicitar que o grande prazer do justo está nos mandamentos divinos (בְּמִצְוֹתַי וּפְסָחַי מֵאֵד). Pode-se entender que a releitura do Sl 1 indique ao leitor, mais uma vez, a necessidade do ser humano tornar-se virtuoso a partir da obediência ativa, não apenas na contemplação, de forma impositiva, mas percebendo o prazer que suscita uma experiência concreta de comunhão com o divino.

Esta afirmativa reforça a ideia do v.5a, logo após a fórmula, com a menção dos três adjetivos do v.4b (נִחְנָן וְרַחוּם וְצַדִּיק), na qual, comparada à fórmula do Sl 111,4, pode-se depreender que o “homem bom” é descrito com virtudes que emanam de YHWH, sendo uma, em especial, derivada da mesma raiz do primeiro atributo divino

(חֹנֵן, da raiz חנן), que indica ser gracioso, fazer experimentar da gratuidade, ser leal, da mesma forma, “emprestar” (מְלוֹנֵה) (FRETHEIM, 2011, v.2, p. 201-204; WAKELY, 2011, v.2, p. 767-768) e “manter seus negócios (suas coisas) com justiça” (יְכַלְכֵּל דְּבָרָיו בְּמִשְׁפָּט) estão diretamente ligados com atributos divinos subsequentes. Todo o Sl 112 é um louvor ao homem justo, designado indiretamente ora pelo verbo, ora pelo sufixo, sempre em terceira pessoa masculina singular. Enquanto o “louvor de YHWH” permanece para sempre (Sl 111,10: עֲמֻדַת לְעֵד), a memória do homem justo será igualmente eternizada (Sl 112,6: לְזָכֹר עוֹלָם יְהִי צְדִיק). Esta ligação temática faz com que a conexão dos dois salmos seja perceptível como uma ideia em dois tons complementares.

Existem assonâncias nos dois salmos (v.3a). Nestes jogos de palavras, algumas delas são escritas de modo semelhante ou possuem sons parecidos. A raiz do verbo ירא, por exemplo, significa “temer”, (111,5.9; 112,1.7.8) e a raiz do verbo ראה, “ver”, (112,8.10), quando conjugadas, podem facilmente ser tomadas uma pela outra (VAN PELT; KAISER, 2011, v. 2, p. 526-532; NAUDE, 2011, v.3, p. 1004-1012). Esse jogo entre “temer” e “ver” constitui uma representação quase que alegórica ao embate entre o ímpio e o justo no Sl 112.

O justo olha sem medo os seus adversários (v.8b) e, por sua vez, o ímpio ao ver o justo se irrita e se consome de inveja (v.10). Outra assonância interessante ocorre em 112,10 תִּאֲבֹד (תִּאֲוֹת רְשָׁעִים), quando se apresenta o “destino fracassado” do ímpio, em uma nova referência ao salmo de abertura do saltério (Sl 1,6b). Na expressão תִּאֲוֹת רְשָׁעִים (desejo/ambição/inveja dos ímpios) possui um som muito parecido com a forma verbal תִּאֲבֹד (perecerá), provocando no ouvinte uma dupla sensação de condenação, além de criar um contraste entre o desejo do justo demarcada por יִפְדֶּה e o desejo do ímpio identificada por תִּאֲוֹת (VAN DAM, 2011, v.1, p. 217-219; WILLIAMS, 2011, v.1, p. 296-298). Tais recursos enriquecem a compreensão oral e ampliam a força retórica dos dois salmos.

O substantivo רָשָׁע, ou o plural רְשָׁעִים, (112,10, 2 vezes) está inserido no universo semântico de termos como רָעָה (maldade: 112,7), צָר (adversário, desgraça: 112,8), כָּעַס (raiva: 112,10), assim como na expressão שִׁנְיֵי יְהִרְקֵי (ranger de dentes: 112,10), e formando expressões como תִּאֲוֹת רְשָׁעִים (arrogância/inveja dos ímpios: 112,10). Tal vocabulário, que ocorre apenas no Sl 112, revela a oposição ao estilo de vida dos justos, que prospera naturalmente com as bênçãos de YHWH (CARPENTER; GRISANT,

2011, p. 1194-1197). A forma verbal utilizada aqui, o *nifal* נִמַּס, da raiz סָסַם, expressa uma transformação física do material sólido para o líquido, e pode ser traduzido como “derreter”, “dissolver” e “fundir” (HOLMSTEDT; WAKELY, 2011, v. 2, p. 1002-1004).

Desta forma, a imagem simbólica da “inveja dos ímpios” ganha uma plasticidade ao ser visualizada pelo ouvinte derretendo como cera ou como o *maná* que sobra para o dia seguinte (Ex 16,21). Os ímpios se articulam, mas não conseguem compreender e aceitar pacificamente a subsistência frutuosa dos que se aventuram e deixam se inspirar por Deus e seus princípios. O Sl 111 termina com uma exortação para que, diante de tantas ações divinas na história, o ser humano possa ser sábio e utilizar de bom juízo em suas opções e relações. Deste modo, a oposição que se percebe no Sl 112, demonstra que a firmeza dos justos deve ser edificada pelo testemunho de YHWH presente na sua obra criadora, e no milagre da existência do povo de Israel diante dos povos.

A raiz יָשַׁר (“ser reto, ser justo”) (OLIVER, 2011, v. 2, p. 561-567), que nos dois salmos formam adjetivos, ocorre de modo equilibrado entre os dois salmos, por 2 vezes (Sl 111,1.8; 112,2.4). A raiz vincula-se ao secreto reconhecimento do círculo dos retos em contraste com a proclamação pública (Sl 111,1); à retidão dos fundamentos das obras divinas (Sl 111,8) e à geração abençoada por YHWH em sua fidelidade (Sl 112,2), estes brilharão “nas trevas como a luz” (זָרַח בַּחֹשֶׁךְ אֹרֶךְ: Sl 112,4a). Percebe-se no Sl 111 a referência à humanidade e à divindade por meio da questão da retidão. Encontra-se no Sl 112 uma menção “invertida” aos círculos negativos presentes no Sl 1,1, nos quais o homem bem-aventurado não se aproxima e não se deixa comungar. O vocábulo pode ser apontado como correspondente semântico de אֲשֶׁר־יֵאֱיָשׁ (“homem bem-aventurado”) e טוֹב־אִישׁ (“bom o homem que”), assim como para o triplo elogio da fórmula de 112,4b, empregada aqui para a pessoa humana (חַנּוּן וְרַחוּם וְיִצְדִּיק).

A expressão בְּרִיתוֹ (“seu pacto, sua aliança”: Sl 111,5.9) faz parte de uma série de elementos ligados ao universo jurídico do pacto que YHWH sela com o povo de Israel, presentes em ambos os salmos. A expressão designa não apenas um acordo estabelecido, mas uma relação estabelecida como uma ação criadora (McCONVILLE, 2011, v.1, p. 723-731). Antes de todas as coisas criadas e para o futuro indefinido, a aliança de YHWH será vivenciada e experimentada. A aliança lembrada será garantida pela santidade do nome de YHWH, uma vez que ele se estabelece de modo “notável” (“terrível”) na história da humanidade.

A expressão בְּמִצְוֹתָיו (“em seus mandamentos”) é um correspondente semântico ao בְּרִיתוֹ. Ele é oriundo da forma verbal צָוָה (“mandar, ordenar”), e, ambas, reafirmam o universo estabelecido no “direito divino”, no qual o pacto selado por Deus, com a escolha do povo eleito deve ser compreendido também como um dever moral de Israel por buscar a verdade por meio de um autêntico reconhecimento de YHWH, por uma vida de justiça por meio dos mandamentos e da ajuda aos necessitados. A consequência deste pacto ético entre YHWH e o seu povo é a “herança das nações” e todas as ações salvíficas que se depreendem deste sinal perene de vínculo estabelecido com o povo de Israel.

Outro termo correlato ao universo jurídico e cultural é אֱמֶת (Sl 111,7.8), que indica a fidelidade e a verdade em relações constituídas (MOBERLY, 2011, v.1, p. 417-423). No Sl 111 o termo é sempre utilizado como parte de um binômio que reforça a grandeza das obras do criador, elas são “verdade e juízo” (v.7), feitas com “verdade e retidão” (v.8). Pode-se ainda apontar o termo jurídico מִשְׁפָּט (“juízo, direito”), ao ser utilizado no Sl 111,7 como parte do binômio אֱמֶת וּמִשְׁפָּט (“verdade e justiça”), o termo resgata um sentido prático na esfera não só da ação criadora de YHWH, mas de seus juízos e o impacto que traz para com a vida da humanidade (ENNS, 2011, v. 2, p. 1140-1142); da mesma forma, o ser humano, imbuído da percepção da justiça divina, deve nutrir sua subsistência de forma correta e honesta, sem explorar os mais necessitados (Sl 112,5). Desta forma, percebe-se que os termos jurídicos são basilares para se compreender os parâmetros do que é ser justo e viver conforme o desígnio da justiça de YHWH. Assim, o universo jurídico/legal converge para a identificação do צַדִּיק (“justo”).

A expressão לְעַמּוֹ (“ao seu povo”: Sl 111,6.9) tem um correspondente semântico inverso, o termo גוֹיִם (“nações”: 111,6), revelando, de forma mais discreta as relações entre os justos e ímpios, mais especificamente, do povo de Israel e às nações estrangeiras, temática que será mais desenvolvida no Sl 112 (O’CONNELL, 2011, v. 3, p. 429-431). Percebe-se aqui o esforço retórico de não tirar o leitor dessa realidade de oposição que inicia o livro dos salmos (Sl 1,1) e que é retomado com maior ênfase no Sl 112 por meio de diversas expressões repetidas do primeiro salmo (אֲשֶׁר־יֵאֱמָר, אֲשֶׁר־יֵאֱמָר, אֲשֶׁר־יֵאֱמָר). Deste modo, pode-se dizer que os dois salmos resgatam a relação fundamental entre o povo, que deve buscar responder positivamente aos apelos divinos por meio das obras que foram testemunhadas desde o ato criador,

para assim ser fiel à herança dada por YHWH que, em sua ação histórica, escolhe Israel entre as nações e lhe concede a possibilidade de identificação com Ele e de ser “merecedor” de sua misericórdia.

A partícula “כל” ocorre apenas no Sl 111 (vv.1.2.7.10). Esta ausência da partícula no Sl 112 chama a atenção, uma vez que o seu uso é bem comum na literatura geral do AT, como dito (DOMERIS, 2011, v. 2, p. 656). Pode-se pensar que enquanto no Sl 111 pensa-se que o “todo” reflete, por um lado, as ações humanas (vv.1.10) e a grandeza de todas as obras divinas (vv.2.7), por outro, demonstra uma estrutura retórica que marca do começo ao fim o Sl 111 e, ao mesmo tempo, prepara o leitor para a temática do salmo seguinte, voltada mais especificamente para o ser humano. As expressões “de todo coração” (v.1b) e “de todo o desejo, prazer” (v.2b) estão em correspondência no Sl 111. Esta correspondência é marcada pela partícula כל e pela própria questão temática, na qual remete primeiramente a uma ação individual, אִוְדָה בְּכָל-לֵבָב יְהוָה (“eu louvarei a YHWH de todo coração”), e depois, para uma ação coletiva, גְּדֹלִים מַעֲשֵׂי יְהוָה דְּרוּשִׁים לְכָל-חַפְצֵיהֶם (“grandiosos são os feitos de YHWH para os que o buscam com todo o seu desejo”).

A raiz עשה ocorre apenas no Sl 111 como substantivo e como verbo. A expressão “obras de”, “suas obras”, (111,2a.6a.7a), expressa a ação criadora de YHWH que constitui o povo de Israel, da mesma forma que constituiu o universo criado (CARPENTER, 2011, v. 3, p. 544-550). O ponto alto desta relação está no estabelecimento de sua aliança (vv.5.9), que se constituirá como “garantia” perene desta comunhão. Correspondente a esta raiz, encontra-se também a forma substantivada de פעל, formando a expressão construída “seu trabalho”, “sua obra” (Sl 111,3). A raiz עשה forma igualmente o verbo “fazer” em três versículos (Sl 111,4.8.10), utilizado como *qal qatal* (v.4), *qal* particípio passivo (v.8) e com particípio presente com sufixo pronominal (“os que praticam”). No primeiro versículo, a forma verbal está vinculada com o memorial das maravilhas criadas por YHWH (זָכַר עֲשֵׂה).

Deste modo, o verbo remete ao estabelecimento de algo tão significativo e fundante que não pode ser esquecido, tornando-se um marco da realidade humana que deverá ser lembrado pelas gerações. Esta lembrança remete à herança deixada ao povo eleito, em uma possível referência à libertação do Egito e ao Êxodo e, uma vez que faz menção ao alimento (טָרֶף: v.5a) e a aliança (בְּרִית: v.5b), temas que retornam no v. 9 quando se apresenta a redenção (פְּדוּת: v.9a) e novamente a aliança (v. 9b).

Além disso, o termo זָכַר é uma das formas de se referir à celebração da páscoa judaica (a sua raiz é utilizada também como forma verbal no v. 5, זָכַר!), (ALLEN, 2011, v.1, p. 1073-1079) acrescido da forma verbal הִגִּיד (“narrou”), utilizada para referir-se às narrativas da libertação do Egito e de onde provém o termo *hagadá* (O’CONNELL, 2011, v.3, p. 18-20). O uso da raiz זָכַר, associada ao termo זָכַר, geralmente, empenha um papel de indicador da memória individual, litúrgica e histórica do povo de Israel (Sl 103,18; 1Cr 16,15). O uso da raiz em 111,5 remete à memória/memorial do próprio YHWH que, pelas palavras do salmista, promete ser perene em seu pacto (Sl 105,8; 106,45; Ex 2,24).

As ações grandiosas de YHWH, no Sl 111, são referidas frequentemente de forma elogiosa: elas são “grandiosas” (גְּדֹלָיִם: v. 2a), “dignas de serem buscadas” (דְּרוּשִׁים: v.2b), “esplendorosas e maravilhosas” (הִדְרֵי-הַדָּר: v. 3a), “memoráveis” (זָכָר: v.4a), “fabulosas” (נִפְלְאוֹתָיו: v. 4a), “poderosas/cheias de força” (כֹּחַ: v. 6a), “verdadeiras e justas” (אֱמֶת וּמִשְׁפָּט: v. 7a). Desta forma, o salmista cria um universo vasto e rico em seu campo semântico com termos que possuem características comuns atribuídos às obras do criador (MAYS, 2010, p. 391). Este esforço de composição parece ter o objetivo retórico de demonstrar, pelas obras, a grandeza de seu criador, e, em sentido mais amplo, relacionando com o Sl 112, quando as obras elogiadas são humanas, incorporar a ideia de que o ser humano é a mais grandiosa criação divina, pois ela pode refletir, repetir e “recriar” a obra de seu criador.

A raiz חָפַח (111,2b; 112,1c) exemplifica bem a identidade desta “obra” maravilhosa que é o ser humano em conexão com o seu Deus. A raiz significa “ter prazer ou contentamento em algo” (TALLEY, 2011, v. 1, p. 229-232) e expressa nos dois salmos o prazer do ser humano ao buscar e viver os mandamentos divinos, reconhecendo suas grandes maravilhas. O termo faz também menção ao Sl 1,2a (בְּתוֹרַת יְהוָה חִפְּצוּ) ao descrever o prazer do estudioso da Torá. Em 111,2b, o adjetivo descreve o sentimento de prazer daqueles que buscam/perscrutam (דְּרוּשִׁים) as grandes obras de YHWH.

Esse prazer na busca é próprio dos que se envolvem e não permanecem no superficial, mas se inserem profundamente no conhecimento. Na tradição judaica, a raiz חָפַח indica o procurar de forma cuidadosa ou minuciosa (DENNINGER, 2011, v. 1, p. 967-973), dando origem ao termo *midrash* (מִדְרָשׁ) que se compreende também como um método de estudo judaico dos textos sagrados, realizados em espaços coletivos chamados de *beyit midrash* (“casa do *midrash*”). É curioso, neste sentido,

que no início do Sl 111 haja uma menção a dois espaços coletivos, um relacionado ao estudo e à legislação (יְשׁוּרִים תִּדּוֹ) e outro ao encontro da assembleia para as orações e assuntos públicos (עֲדָה). No Sl 112, o prazer do bem-aventurado está relacionado ao temor de YHWH enquanto este vive os seus mandamentos (מִצְוֹתָיו). O detalhe do advérbio מְאֹד, no final do v. 1, é percebido pelo leitor como uma intenção retórica que dá ênfase ao prazer e supera qualquer alegria momentânea e enche o coração de alegria e contentamento, e que para além do justo, todas as suas futuras gerações (utilizando-se dos verbetes “semente”, זֵרַע, e “geração”, דֹּר) serão fortalecidas (גְּבוּרָה) e abençoadas (בְּרָכָה) na terra dos seus antepassados, neste mesmo prazer, transmitidas como a herança mais significativa que se possa deixar para alguém (Sl 112,2).

A expressão ou “refrão” עֲדָתוֹ עֲמֵד לְעַד (“sua justiça está firme para sempre”) ocorre nos dois salmos (Sl 111,3; 112,3.9) e pode ser considerado um dos mais importantes elementos intertextuais entre ambos. Esta expressão possui uma força retórica que leva o ouvinte para uma realidade trans-histórica. A raiz verbal עָמַד (“estar firme, estar de pé”), que ocorre ainda em 111,10, indica uma realidade perene e firmemente estabelecida, compondo, com outras raízes verbais, a sensação de segurança que se estende para além do tempo daquela geração (MARTENS, 2011, v. 3, p. 431-433). Neste sentido, ao se analisar as formas verbais מוֹכִיִּים e מוֹיָה, participípios passivos que têm origem na raiz סָמַח, estas possuem também o significado de “estar firme”, “bem encaixado”, “estar sólido” (HARMAN, 2011, v. 3, p. 272-274).

As formas verbais provindas da raiz סָמַח, além de presentes nos dois salmos, estão organizadas propositalmente de forma simétrica no mesmo versículo (v.8a) e na mesma posição (primeiro termo da sentença). Estes verbos utilizados revelam, nos dois salmos, a firmeza da constituição das obras de YHWH que, por sua vez, são a base segura do justo, que não teme nenhuma adversidade.

Outros termos e expressões são utilizados igualmente com este mesmo sentido semântico, de forma metafórica, como em לֹא יִמּוּט (“não será sacudido”) e נִכּוֹן לְבָבוֹ בְּטַח בְּיַהּוָה (“firme o seu coração, está seguro em YHWH). Percebe-se, deste modo, o esforço literário para criar um ambiente que emana estabilidade seja nas obras descritas de YHWH, ou nas ações dos justos e de sua geração (VAN PELT; KAISER, 2011, v.2, p. 863-866; MOBERLY, 2011, v.1, p. 621-627). Tal estabilidade é um contraste desproporcional à instabilidade e à desolação do presente e do “futuro” dos ímpios. A partícula לְעַד é utilizada neste contexto como expressão idiomática

para designar a perenidade de uma ação, de um contrato ou de uma determinada situação e é uma das mais frequentes nos Sl 111 e 112 (Sl 111,3.8.9; 112,3.9), ocorrendo 5 vezes (a partícula $\tau\upsilon$, sem a preposição ל , ocorre também em 112,8, com outro sentido: “mesmo que”). O correspondente semântico de $\tau\upsilon\text{ל}$, utilizado como uma expressão de ênfase, juntamente com esta mesma expressão, é “ לְעוֹלָם ”, em 111,8a.

A expressão לְעוֹלָם também direciona para a ideia de perenidade, podendo ser traduzida por “para sempre” ou “eternamente”. לְעוֹלָם é muito comum na literatura sapiencial (TOMASINO, 2011, v. 3, p. 347-352), no entanto, associada a $\tau\upsilon\text{ל}$ é de uso raríssimo ($\text{לְעוֹלָם } \tau\upsilon\text{ל}$ — “para sempre e eternamente”), ocorrendo, com esta mesma forma apenas aqui e no Sl 148,6 (em 1Cr 28,7, a expressão ocorre sem o uso da preposição ל). Mesmo podendo relacionar com a frequente expressão sálmica “ $\text{וַיִּצְרֵם לְעוֹלָם}$ ” (Sl 9,6; 119,44; 145,1.21; Dn 12,3; Mq 4,5), pode-se afirmar que o salmista “criou” uma espécie de neologismo para enfatizar, de modo singular, a perenidade histórica e, por assim dizer, trans-histórica das obras extraordinárias da criação de YHWH. Essa singularidade marca também o que é único e específico da divindade, expressa por um termo igualmente único, que não pode ser comparado mesmo com as mais justas e grandiosas obras humanas. Estas são possibilitadas unicamente pela permissão divina.

A permissão e os auxílios divinos podem ser percebidos nos Sl 111 e 112 por meio da conhecida raiz נָתַן (GRISANTI, 2011, v. 3, p. 207-213). Esta ocorre em duas formas verbais, no *qal qatal* (נָתַן : Sl 111,5; 112,9) e *qal infinitivo* (לְנַתֵּן : Sl 111,6). Em 111,5, o salmista para expressar os atributos divinos do versículo anterior afirma que YHWH deu alimento aos que o temem, utilizando-se talvez da menção aos episódios das *codornizes* e do *maná* aos israelitas no deserto. Essa possível citação, mesmo que de forma indireta e não específica, possui uma grande força retórica, pois faz que o ouvinte resgate inúmeras situações pessoais e comunitária nas quais ele tem certeza da intervenção divina.

Um detalhe interessante é que a raiz para o substantivo “alimento” (אֵרָבָה) é usada com muita frequência para indicar a presa de um animal feroz que se alimenta rasgando e partindo as carnes (Nm 23,24; Sl 22,14) (VAN DAM, 2011, v.2, p. 385-386). A escolha deste termo pode estar ligada à ideia de quem é alimentado é realmente o que passa severa necessidade e fome, ao conseguir provimento, lança-se ferozmente para saciar-se. O termo pode indicar também o alimento dedicado no Templo de

Jerusalém (MI 3,10), fazendo menção àquele que tem condição de levar suas ofertas ao Templo, este foi marcado pela bênção divina em suas colheitas e rebanhos.

Parece, a partir desta compreensão, que o SI 112,9 reflete esta mesma realidade dentro da dimensão das relações humanas. Aqui é o justo quem distribui para os “empobrecidos/necessitados” (אֲבִיּוֹנִים, no plural). O que chama atenção é o início da sentença, que apresenta uma estrutura truncada com duas formas verbais seguidas (פָּזַר נָתַן), onde se esperaria um substantivo para elucidar onde se aplica o verbo נָתַן. A raiz פָּזַר é pouco usual no AT, apenas 10 vezes, sempre como forma verbal, e nunca como substantivo. Ela expressa a ideia de “espalhar”, “empurrar”, “dispersar”, muitas vezes utilizada para referir-se à diáspora (Est 3,8; Jr 50,17), possuindo quase sempre um sentido negativo ou condenatório (CARROLL, 2011, v. 3, p. 592-593). A raiz pode expressar a ação vitoriosa de YHWH que espalha os inimigos do seu povo, da mesma forma como outrora o povo foi dominado e deportado (SI 89,11); e, utilizando-se da expressão “dispersar os ossos” (פָּזַר עַצְמוֹת), o salmista trata da “derrota/aniquilamento definitiva/o” dos inimigos do seu povo (SI 53,6). No SI 112,9, “פָּזַר נָתַן” só pode ser compreendido como uma expressão que se refere ao “espalhar daquilo que é dado”, ou seja, “distribuir com abundância”. Reforça essa ideia a forma intensiva *piel qatal* (פָּזַר) da forma verbal que inicia a sentença.

O tom retórico da raiz נָתַן se modifica em 111,6, passando a tratar da “herança das nações estrangeiras” (נַחֲלַת גּוֹיִם) que será entregue ao seu povo. Esta é uma expressão única em todo AT. Todas as citações que se referem à “herança” referem-se à terra e à bênção de YHWH para suas tribos, ou para personagens específicos, e para o povo, de modo geral. O uso da expressão “herança das nações” abre uma questão importante que precisa ser analisada mais profundamente. De modo geral, parece que a expressão se refere à terra que um dia foi conquistada pelas nações estrangeiras, mas que será devolvida para Israel. No entanto, o salmista pode não estar descartando a ideia de YHWH tornar Israel novamente uma “potência” bélica, tendo como referência a conquista de Josué e a época áurea da monarquia de Davi e Salomão. A questão precisa ser melhor apreendida. De qualquer forma, a ênfase não está no poder do povo de Israel, mas na ação salvífica de seu Deus.

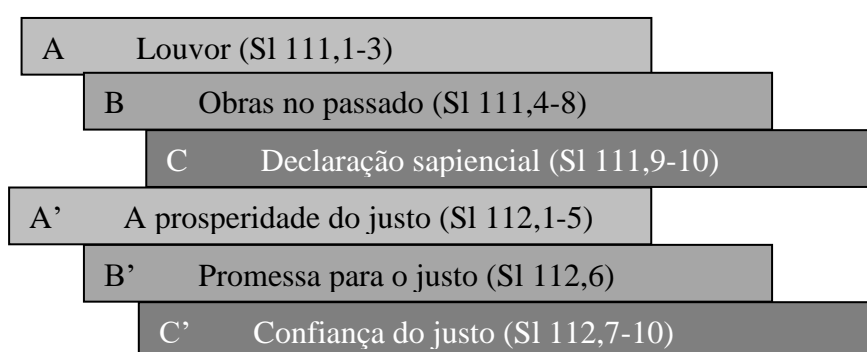
Deste modo, ao se analisar o vocabulário e as relações semânticas entre os SI 111-112, percebe-se não tanto uma dependência de vocábulos, mas uma vasta integração temática que é utilizada propositadamente pelo salmista para reforçar apelos retóricos e ideias complementares sobre a identidade de YHWH, em suas

obras, e a identidade dos justos, em suas obras. O uso de expressões, raízes verbais e termos raros criam um clima de solidez diante da grandeza de YHWH da estabilidade dos justos, que por confiar e viver segundo os mandamentos divinos, não podem se equiparar à falta de firmeza e ao destino trágico dos ímpios. A beleza e a simetria das relações semânticas e estruturais provocam o que nos parece ser uma integração única entre os dois salmos, que de modo horizontal e vertical, estabelece para os ouvintes uma saborosa proposta que aguça o desejo de seguir e servir este Deus que realiza maravilhas, tornando-se sua imagem e semelhança.

Análise conjunta dos Salmos 111 e 112

Após detalhada análise do vocabulário comum, de expressões, e conjugando com a Análise Retórica de cada salmo em separado, pode-se identificar uma disposição concêntrica, em que tematicamente os atributos divinos no Sl 111 possuem correspondência aos atributos do justo identificado no Sl 112: o louvor à grandeza divina em Sl 111,1-3 corresponde o elogio à prosperidade do justo em Sl 112,1-5; as obras de Deus no passado em Sl 111,4-8 são contrapostas às promessas de bênçãos futuras para o justo em Sl 112,6; e a declaração sapiencial em Sl 111,9-10 corresponde idealmente à confiança do justo expressada em Sl 112,7-10.

Figura 1 - Disposição concêntrica



Conclusão

Diante de nossa proposta de analisar os Sl 111-112, chamados por Zimmerli, pela primeira vez de “salmos gêmeos” (1972, p. 105-113; 1974, p. 261-271), percorremos

todo um caminho analisando estes dois salmos, pertencentes ao grupo dos 8 salmos *acrósticos alfabéticos* Sl 9–10; 25; 34; 37; 111–112; 119 e 145). Como vimos desde o início, os Sl 111-112 são os únicos dois a iniciarem cada um de seus 22 membros com uma das 22 letras do alfabeto hebraico (WEISER, 1994, p. 540-541), visto que os demais salmos *acrósticos alfabéticos* do Saltério têm mais que um membro para cada letra do alfabeto hebraico. Nossa proposta foi a de analisar os Sl 111-112 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica e percorremos todo um caminho até chegarmos ao escopo deste artigo.

Em primeiro lugar, levamos em consideração o que os vários estudiosos também já nos indicam como colaboração acerca dos Sl 111-112, *acrósticos alfabéticos*, de toda a sua beleza em termos de literatura, da estrutura, do conteúdo e da teologia de cada um de ambos juntos (APARICIO, 2009, p. 70; MAYS, 2010, p. 392; MEYNET, 2015, p. 125). Não resta dúvida de que podem ser lidos separados, mas o ideal é lê-los em conjunto, visto que eles são de uma construção literária tão rica e tão intrincada entre si, que se completam e se complementam, como é o caso de todas as suas correspondências formais e estruturais (WEISER, 1994, p. 544), além de toda a temática de conteúdo complementar, entre o divino e o humano. Sem dúvidas, o Sl 111 é de cunho mais teológico, com YHWH dominando o cenário, o Sl 112 é de cunho mais antropológico, com o homem dominando o cenário. Como dito desde nossa introdução, o que se aplica a Deus, no Sl 111, aplica-se ao homem no Sl 112, de tal forma que um completa e enriquece o outro, fazendo com que a harmonia entre ambos se torne ainda mais sublime.

Em segundo lugar, procuramos expor os Sl 111-112 sob várias análises, a começar pela tradução e segmentação, sempre levando em consideração sua estrutura *acróstico-alfabética*, com seus 22 membros iniciando com cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico, respeitando a sequência da primeira à última letra. Os problemas de crítica textual, literária e da redação, bem como o gênero dos salmos, ajudaram e muito a melhor compreender o cruzamento de dados, temas, vocabulário e teologia que temos nestes dois “salmos gêmeos”. Isso tudo nos ajudou e muito a melhor submeter os Sl 111-112 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, a partir de suas figuras de composição e dos frutos de sua aplicação a um texto bíblico (GONZAGA, 2018, p. 159-162), que era nosso objetivo, a fim de se ver a harmonia, a beleza e a riqueza linguístico-teológicas que eles encerram. Espetacular é perceber que em salmos considerados tardios seus autores tenham usado tão fina técnica de

construção de uma obra tão primorosa como esta, a ponto de estes dois salmos poderem ser lidos separadamente e em conjunto, visto que são independentes e complementares ao mesmo tempo, inclusive em muitas de suas expressões (MONTI, 2018, p. 1276).

Um terceiro e último passo, foi efetuar o comentário exegético dos Sl 111-112, a partir de uma visão geral do vocabulário, termos, expressões e relações semântico-retóricas que temos nos mesmos, ainda mais em uma análise do inteiro conjunto dos dois “salmos gêmeos”, como esta que aqui empreendemos. Não temos dúvidas em poder concluir este artigo afirmando que este é um trabalho que deve nos levar a olhar com carinho o gênero de salmos chamados *acrósticos alfabéticos*, usados nas liturgias dos cultos de Israel, sendo memorizados a partir de um “procedimento mnemônico” (RAVASI, 1997, p. 303), proporcionado pelo uso das 22 letras do alfabeto hebraico.

Referências

ALLEN, L. C. *Psalms 101–150 (Revised)*. Dallas: Word Incorporated, 2002.

ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. *Salmos II (Salmos 73-150)*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Paulus, 1998.

APARICIO, A. *Salmos 107-150*. *Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén*. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2009.

BARTHÉLEMY, D. *Critique Textuelle de l’Ancient Testament*, Tome 4: Psaumes. Fribourg, Academica Pres, 2005.

BOTHA, P. J. “Wealth and Riches Are in His House” (Ps 112:3): Acrostic Wisdom Psalms and the Development of Antimaterialism. In: DE CLAISSÉ-WALFORD, N. L. (ed.). *The Shape and Shaping of the Book of Psalms: The Current State of Scholarship*. Atlanta: SBL, 2014. p. 105-128.

COMPREHENSIVE ARAMAIC LEXICON. *Targum Psalms*. Cincinnati: Hebrew Union College, 2005.

DAHOOD, M. S. J. *Psalms III: 101-150: Introduction, Translation, and Notes with an Appendix: The Grammar of the Psalter*. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

DRIJVERS, P. *Les Psaumes. Genres littéraires et thèmes doctrinaux*. Paris: CERF, 1958.

GÄRTNER, J. “Eine Frage der Gerechtigkeit? Identität durch Transformation am Beispiel der Gnadenformel in den späten Psalmen”, *Tradition(en) im alten Israel*. In: RUTH, E.; MARTIN, L. (eds.), *Tradition(en) im Alten Israel*. Konstruktion, Transmission und Transformation, FAT 127. Tübingen: Mohr Siebeck, 2019. p. 233-252.

GERSTENBERGER, E. *Psalms Part 2, and Lamentations*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2001.

GONZAGA, W. “A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia”. In: ISIDORO, M.; FERNANDES, L. A.; LIMA, M. L. C. *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*, PUC-Rio/Academia Cristã, Rio de Janeiro/Santo André, 2015. p. 201-235.

GONZAGA, W. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *ReBiblica*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 155-170, 2018.

HARMAN, A. *Salmos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

HO, P. C. W. The Macrostructural Logic of the Alphabetic Poems in the Psalter. *Vetus Testamentum*, v. 69, p. 594-616, 2019.

KITTEL, R. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Editio quarta emendata opera H.P. Rüger. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

KOSMALA, H. זָבַר. In: BOTTERWECK, G. J.; RIGGREN, H.; FABRY, H-J. (Org.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. Revised Edition. Grand Rapids, MI; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1977. v. 2. p. 367-382.

KRAUS, H-J. *Los Salmos*. Vol. II. Sal 60-150. Salamanca: Sigueme, 1995.

LEXHAM PRESS. *4Q84 Psalms b*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2010.

LEXHAM PRESS. *4Q98f Psalms w*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2010.

LIMA, M. L. C. *Exegese Bíblica: Teoria e Prática*. São Paulo: Paulinas, 2014.

MEYNET, R. A Análise Retórica. Um novo método para compreender a Bíblia, *Brotéria* 137, p. 391-408, 1993.

MEYNET, R. I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica, *Gregorianum*, v. 77, n. 3, p. 403-436, 1996,

MEYNET, R. *Les huit psaumes acrostiches alphabétiques*. Roma: G&B Press, 2015.

MAYS, J. L. *Salmi*. Torino: Claudiniana, 2010.

MONTI, L. *I Salmi: preghiera e vita*. Magnano: Qiqajon, 2018.

PRINSLOO, G.T. M. *Reading Psalm 112 as a “Midrash” on Psalm 111*. Old Testament Essays, Pretoria, v. 32, n. 2, p. 636-668, 2019.

RAVASI, G. *Il Libro dei Salmi*, Volume I (101-150). Commento e attualizzazione. Bologna: EDB, 1997.

ROBERTSON, P. The strategic placement of the “HALLELU-YAH” Psalms within the Psalter. *Journal of the Evangelical Theological Society*, v. 58, n. 2, p. 265-68, 2015.

VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento (NDITEAT)*. V. 1-5. Cultura Cristã: São Paulo, 2011.

- ABEGG Jr., M. G. גדל. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v.1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 798-801.
- ALLEN, L. הלל. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 1009-1012.
- ALLEN, L. זכר. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 1073-1079.
- BROWN, M. L. אֶשְׁרֵי. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 555-557.
- BROWN, M. L. בָּרַךְ. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 733-743.
- BUTTERWOTH, M. רָהַם. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 1088-1090.
- CARPENTER, E. עֵשָׂה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 544-550.
- CARPENTER, E.; GRISANTI, M. A. רֶשַׁע. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 1194-1197.
- CARROLL, M. D. פִּזֹר. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 592-593.
- CHISHOLM, R. B. יָדָה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 404-405.
- DENNINGER, D. דָּרַשׁ. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 967-973.
- DOMERIS, W. R. כָּלֵל. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 656-657.
- DOMERIS, W. R. אֶבְיֹן. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 222-226.
- ENNS, P. מִשְׁפָּט. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 1140-1142.
- FOULKES, F. חָרַק. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 287.
- FRETHEIM, T. E. חָנַן. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 201-204.
- GORDON, R. P. טוֹב. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 352-356.

- GRISANTI, M. A. נתן. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 207-213.
- HAMILTON, V. P. איש. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. Cultura Cristã: São Paulo, 2011. p. 378-381.
- HARMAN, A. M. סמך. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 272-274.
- KONKEL, A. H. כול. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 614-615.
- KRUGER, P. A. פלא. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 613-614.
- MARTENS, E. A. עמד. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 431-433.
- McCONVILLE, G. J. בָּרִית. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 723-731.
- MOBERLY, R. W. אמן. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 417-423.
- MOBERLY, R. W. בטח. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 621-627.
- NAUDE, J. A. ראה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 1004-1012.
- O'CONNELL, R. H. עם. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 429-433.
- O'CONNELL, R. H. נגד. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 18-20.
- OLIVIER, H. ישר. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 561-567.
- SELMAN, M. J. זרה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 1120-1121.
- SMITH, G. V.; HAMILTON, V. רום. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 1074-1076.
- TALLEY, D. הפץ. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 229-232.
- TOMASINO, A. עולם. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v.3. p. 347-352.
- VAN DAM, C. אבד. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 217-219.

- VAN DAM, C. טָרַף. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 385-386.
- VAN PELT; KAISER, W. C. יָרָא. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 526-532.
- VAN PELT; KAISER, W. C. מוֹט. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 863-866.
- WAKELY, R. לוֹה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 767-768.
- WILLIAMS, T. F. צוּה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 3. p. 772-776.
- WILLIAMS, W. C. אוֹה. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 296-298.
- WILLIAMS, W. בָּרַךְ. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 731-733.
- WOLF, H. M.; HOLMSTEDT, R.; WAKELY, R. גַּמַּס. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 2. p. 1002-1004.
- WRIGTH, C. J. H., אַרְץ. In: VANGEMEREN, W. A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento* (NDITEAT). v. 1. p. 505-511.
- WEISER, A. *Os Salmos. Grande Comentário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1994.
- ZIMMERLI, W., *Zwillingspsalmen*. In: *Wort, Lied und Gottesspruch. Beiträge zu Psalmen und Propheten*, Festschrift für J. Ziegler. Herausgegeben von J. Schreiner. Echter Verlag, Würzburg, p. 105-113, 1972.
- ZIMMERLI, W., *Zwillingspsalmen*. In: ZIMMERLI, W., *Studien zur alttestamentlichen Theologie und Prophetie*, CHR. Kaiser Verlag München, p. 261-271, 1974.

RECEBIDO: 16/06/2022
APROVADO: 25/06/2022

RECEIVED: 06/16/2022
APPROVED: 06/25/2022